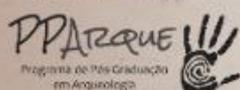


2º Seminário de Teoria Arqueológica Contemporânea

Perspectivas Arqueológicas no
Presente e para o Futuro.



REALIZAÇÃO



APOIO

UNIVASF

CADERNO DE RESUMOS

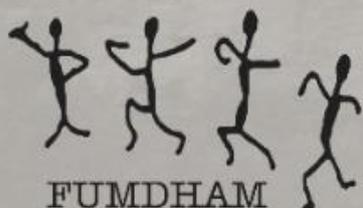
Seminário de Pesquisa dos Discentes de Pós-Graduação



Evento On-line

18 à 20 de
agosto de 2021

APOIO INSTITUCIONAL



FUMDHAM



INSTITUTO
FEDERAL
Piauí



PRP PGI



LAPA



IPHAN



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



CAB
PIAUÍ

II SEMINARIO DE TEORIA ARQUEOLOGICA CONTEMPORÂNEA

Caderno de Resumos

Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São
Francisco

Dados Internacionais de Catalogação - CIP

C122 Caderno de Resumos: 2º Seminário de teoria arqueológica contemporânea e 2º seminário de pesquisa da pós-graduação / Márcia Santana de Castro, Itelmar Negreiros Oliveira, Tânia Maria de Castro Santana, Leandro Dias Canaan Mageste, Alencar de Miranda Amaral (organizadores). – São Raimundo Nonato: Univasf, 2021.

43 p.

Recurso digital (51,6MB)

Formato: PDF

Requisitos do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN 978-65-88648-59-9

1. Arqueologia. 2. Patrimônio arqueológico. 3. Arqueologia - África. 4. Arqueologia contemporânea. I. Castro, Márcia Santana de. II. Oliveira, Itelmar Negreiros. III. Santana, Tânia Maria de Castro. IV. Mageste, Leandro Dias Canaan. V. Amaral, Alencar de Miranda. VI. Título.

CDD 930.1

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UNIVASF.
Bibliotecária: Kênia Leandra Ferreira Alves CRB – 15/886.

18 a 20 de Agosto de 2021
Campus Serra da Capivara
São Raimundo Nonato- PI

COMISSÃO ORGANIZADORA

Caroline Siqueira Oliveira de Negreiros (PPArque - UNIVASF)
Itelmar de Negreiros Oliveira (PPArque - UNIVASF)
Márcia de Santana Castro (PPArque - UNIVASF)
Marcos Aurélio dos Santos Vertelo (PPArque - UNIVASF)
Sâmara dos Reis (PPArque - UNIVASF)
Tânia Maria de Castro Santana (PPArque - UNIVASF)
Leandro Elias Canaan Mageste (CARQUEOL e PPARque – UNIVASF)
Alencar de Miranda Amaral (CARQUEOL e PPARque – UNIVASF)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Itelmar de Negreiros Oliveira (PPArque - UNIVASF)
Márcia de Santana Castro (PPArque - UNIVASF)
Tânia Maria de Castro Santana (PPArque - UNIVASF)
Leandro Elias Canaan Mageste (CARQUEOL e PPARque – UNIVASF)
Alencar de Miranda Amaral (CARQUEOL e PPARque – UNIVASF)

REALIZAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA DA UNIVASF

TRANSMISSÃO

Canal do YouTube; II SETA https://youtube.com/channel/UCff_UzGT1wWOSUfK6IeepFg

APOIO

Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial – Carqueol
Laboratório de Preservação Patrimonial – LAPA Univasf
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PRPPGI Univasf
Fundação Museu do Homem Americano - FUMDHAM
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Universidade Federal do Pernambuco – UFPE
Instituto Federal do Piauí – IFPI, campus São Raimundo Nonat-PI
Ordem dos Advogados do Brasil – OAB

APRESENTAÇÃO

As Discentes e os Discentes do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), *campus* Serra da Capivara, cidade de São Raimundo Nonato - PI convidam toda a comunidade acadêmica, profissionais e demais interessados a participarem do II Seminário de Teoria Arqueológica Contemporânea (SETA) e 2º Seminário de Pesquisa dos Discentes de Pós-graduação. O evento ocorrerá entre os dias 18 a 20 de agosto de 2021, no formato remoto.

Assim como o evento anterior, o II SETA visa a publicização de pesquisas e construção de novos questionamentos, fomentando conexões entre a realidade do semiárido e de outras regiões do país, pensando principalmente, os desafios colocados à arqueologia, diante do contexto de pandemia e pós-pandemia

Infelizmente, devido às restrições e incertezas impostas pela pandemia do (COVID-19), não poderemos recebê-los em nossa casa, a Univasf de São Raimundo Nonato - PI. Desse modo, esperamos vocês nesse momento de debate e discussão, excepcionalmente, em ambiente virtual. O evento será dividido em três eixos temáticos que devem guiar as comunicações e mesas de debates e palestras, são eles:

Arqueologia e Transdisciplinaridades

O eixo temático pretende discutir as diferentes abordagens teóricas e metodológicas, bem como experiência de pesquisas relacionadas com a ocupação de grupos humanos em diferentes temporalidades (ou na longa duração), com ênfase nos trabalhos com materialidade, tratamento de contextos e possibilidades transdisciplinares.

Diásporas Africanas e Diálogos arqueológicos

O eixo temático pretende discutir, a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, a importância dos estudos afrodiaspóricas na arqueologia contemporânea

Arqueologias, comunidades e construção de Narrativas

O eixo temático pretende debater acerca de experiências e estratégias de preservação, conservação, documentação, musealização e comunicação, utilizando o patrimônio arqueológico e cultural como vetor de reflexão e transformação.

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	6
MESAS REDONDAS	10
<i>MESA “ARQUEOLOGIA E TRANSDISCIPLINARIDADES”</i>	10
<i>MESA “DIÁSPORAS AFRICANAS E DIÁLOGOS ARQUEOLÓGICOS”</i>	12
<i>MESA “ARQUEOLOGIAS, COMUNIDADES E CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS”</i>	15
COMUNICAÇÕES ORAIS	18
<i>EIXO ARQUEOLOGIA E TRANSDISCIPLINARIDADES</i>	18
<i>EIXO DIÁSPORAS AFRICANAS E DIÁLOGOS ARQUEOLÓGICOS</i>	26
<i>EIXO ARQUEOLOGIAS, COMUNIDADES E CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS</i>	30
POSTÊR	41
<i>PÔSTER DO EIXO ARQUEOLOGIA E TRANSDISCIPLINARIDADES</i>	41
MINICURSOS	42

PROGRAMAÇÃO

	18/08/2021	19/08/2021	20/08/2021
09:00-11:00 13:30-16:00	Sessão de Comunicações 1 Arqueologia e Transdisciplinaridades	Sessão de comunicações 2 Diásporas Africanas e Diálogos Arqueológicos	Sessão de comunicações 3 Arqueologias, Comunidades e Construção de Narrativas
16:00-18:00	Mesa: ARQUEOLOGIA E TRANSDISCIPLINARIDADES	Mesa: DIÁSPORAS AFRICANAS E DIÁLOGOS ARQUEOLÓGICOS	Mesa: ARQUEOLOGIAS, COMUNIDADES E CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS
19:00-21:00	Conferência com Loredana Ribeiro (UFPel) “Feminismos e descolonialidade para transdisciplinar a arqueologia, vamos”	Conferência com Luciana Castro (UFS) “Tecnologia do ebó: afronatureza, multicorpos e comunicação intermundos”	Conferência com Joina Freitas Borges (UFPI) "Desaprender a competir, aprender a cooperar: o quanto que as epistemologias ancestrais comunitárias têm a nos ensinar a conviver e a ser a nossa terra"

PÔSTER DO EIXO ARQUEOLOGIA E TRANSDISCIPLINARIDADES

Exposição do Instagram do Evento @iisetaarqueologico

A INDÚSTRIA LÍTICA DA ÁREA ARQUEOLÓGICA SERRA DA CAPIVARA SOB A PERSPECTIVA DE DIFERENTES ABORDAGENS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E O PONTENCIAL DO SÍTIO PONTE VELHA, por Maria de Lourdes Oliveira Monteiro, Waldimir Maia Leite Neto, Lívia de Oliveira e Lucas

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES 1 - EIXO ARQUEOLOGIA E TRANSDISCIPLINARIDADES

18 de Agosto de 2021

09:00 -09:20 A ARQUEOLOGIA FORENSE E A CADEIA DE CUSTÓDIA DAS EVIDÊNCIAS,
por LL.M, Andrei Röehrs Portinho

09:20-09:40 AS COISAS E A (DES)CONSTRUÇÃO DO EU: UM ESTUDO NO HOSPITAL
COLÔNIA DE BARBACENA (MG), por Juliana Brandão

09:40-10:00 CAMINHOS PARA DISCUTIR A MATERIALIDADE DOS GARIMPOS DA
CHAPADA VELHA, NO ESTADO DA BAHIA, por Luiz Antonio Pacheco De Queiroz

11:00– 13:30 Intervalo

13:30-13:50 O CONTEXTO MATERIAL DAS OCUPAÇÕES MANIÇÓBEIRAS NA SERRA DA
CAPIVARA-PI: UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DO AMBIENTE, SUAS TECNOLOGIAS E
AS RELAÇÕES DE TRABALHO E DE GÊNERO, por Vivian Karla de Sena, Waldimir Maia Leite
Neto, Janaina C. Santos, Paulo Henrique. A. de Sousa e Lucrécia Oliveira Assis

13:50-14:10 ABORDAGENS OSTEOBIOGRÁFICAS NA FOZ DO RIO AMAZONAS:
POSSIBILIDADES DE ESTUDO A PARTIR DO SÍTIO CURIAÚ MIRIM I, AP, por Avelino
Gambim Júnior

14:10-14:30 BIOARQUEOLOGIA SOCIAL E ENVELHECIMENTO HUMANO: INTERCURSOS
DA TRANSDISCIPLINARIDADE, por Raquel Roldan Mastrorosa e Sérgio Francisco Serafim
Monteiro da Silva

14:30-14:50 ERAM UNIDADES DOMÉSTICAS? UMA REAVALIAÇÃO SOBRE O USO DA
CATEGORIA UNIDADE DOMÉSTICA NOS ESTUDOS DO REGISTRO ARQUEOLÓGICO DO
CONTEXTO MANIÇÓBEIRO, por Dhara Rodrigues Lima

14:50-15:10 GEOGRAFIA E ARQUEOLOGIA: ENCONTROS POSSÍVEIS NA
GEOARQUEOLOGIA E NA ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM, por Marcos Vinicius Dimas
Lemos e Roberto Marques Neto

15:10-15:30 O AUDIOVISUAL COMO PEÇA FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE
SALVAGUARDA, por Victor Matheus Assunção De Souza, Rute Francinete Gomes Araújo, Ítala
Luanda Souza De Lima

15:30-15:50 VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, por Lieli
Coelho Kolling

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES 2 - EIXO DIÁSPORAS AFRICANAS E DIÁLOGOS ARQUEOLÓGICOS

19 de Agosto de 2021

13:30-13:50 ESTUDOS DA ARQUEOLOGIA DA ESCRAVIDÃO NO PIAUÍ ATRAVÉS DE
DOCUMENTOS, por Laiane Pereira da Costa e Maria do Amparo Alves de Carvalho

13:50-14:10 DIÁLOGOS ARQUEOLÓGICOS NO QUILOMBO BARRO PRETO, por Gustavo Santos Silva Junior

14:10-14:30 PROSPECÇÃO DO LEGADO DE MARIA BEATRIZ DO NASCIMENTO: POSSIBILIDADES AFRODIASPÓRICAS NA ARQUEOLOGIA, por Luciana Alves Costa e Pedro Augusto Soares de Menezes

14:30-14:50 GRUPO RAÍZES AFRICANAS, COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA LAGOAS NA PERSPECTIVA DO MULHERISMO AFRICANA, por Vanderleia Lima e Daniela Pereira dos Santos

14:50-15:10 OS TRAÇOS NO BARRO E O BARRO NOS TRAÇOS: A CERÂMICA ESCRAVISTA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS, por Ana Rosa Lima e Fabiana Comerlato

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES 3 - EIXO ARQUEOLOGIAS, COMUNIDADES E CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS

20 de Agosto de 2021

09:00-09:20 NOVOS APONTAMENTOS SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DA SEXUALIDADE NOS REGISTROS RUPESTRES NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PI, BRASIL: UM ESTUDO, por Giovanna Neiva Luz e Maria Luiza Lima Horta de Almeida Souza

09:20-09:40 CENTRO MULHERES DE BARRO E A RESSIGNIFICAÇÃO DA CERÂMICA TUPIGUARANI, por Gisela da Silva Campos

09:40-10:00 EM DEFESA DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DA COMUNIDADE DE VILA VELHA DO CASSIPORÉ, AMAPÁ: UMA BIOGRAFIA DE VALTER DOS SANTOS (1942-2021), por Jelly Juliane Souza de Lima, Avelino Gambim Júnior, Kathelin Thayssa Mendonça Carneiro e Leitécia Pinheiro Barros

10:00-10:20 COMUNIDADE VERSUS PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO: UM OLHAR A PARTIR DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CASA DE PEDRA EM CAPITÃO DE CAMPOS – PIAUÍ, por Roniel de Araújo Ibiapina

10:20-10:40 MAPEAMENTO ARQUEOLÓGICO DA ZONA DA MATA MINEIRA: A IMPORTÂNCIA DA BIODIVERSIDADE NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA COMO FONTE DE CONHECIMENTO, por Marcio Henrique Francisco de Souza

10:40-11:00 RESSIGNIFICANDO A ARQUEOLOGIA PÚBLICA: PERCEPÇÕES SENSÍVEIS SOBRE OBJETOS, LUGARES, PESSOAS E ENTIDADES DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ-PI, por Géssika Sousa Macêdo e Leandro Elias Canaan Mageste

11:00 – 13:30 Intervalo

13:30-13:50 ARQUEOLOGIAS NAS COMUNIDADES DO MÉDIO SOLIMÕES, por Geórgea Layla Holanda de Araújo, Anderson Márcio Amaral Lima e Eduardo Kazuo Tamanaha

13:50-14:10 TESSITURAS DE UMA NARRATIVA NÃO-BINÁRIA: O ENVELHECIMENTO FISIOLÓGICO NA PERSPECTIVA DO GÊNERO BINÁRIO DOS INDIVÍDUOS FE06 E FE11

NO SÍTIO FURNA DO ESTRAGO, PERNAMBUCO, BRASIL, por Raquel Roldan Mastrorosa e Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva

14:10-14:30 CONSTRUINDO UM PASSADO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA ARQUEOLOGIA EM IGARASSU – PE, por Isaac Lopes Garcia de Melo

14:30-14:50 CONEXÕES ENTRE CULTURA MATERIAL E MEMÓRIA SOCIAL NO SEMIÁRIDO PIAUIENSE: A INDUMENTÁRIA DOS VAQUEIROS DA COMUNIDADE DE QUEIMADINHA, MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI, por Amanda Paes Landim Silva e Leandro Elias Canaan Mageste

14:50-15:10 COLEÇÃO, COLECIONADORA, MUSEU: UMA PESQUISA ACERCA DO MUSEU DO SERTÃO ANTÔNIO COELHO EM REMANSO – BA, por Andreiza Oliveira Silva e Leandro Elias Canaan Mageste

15:10-15:30 MATERIALIDADE EX-VOTIVA NO PIAUÍ: ESTUDO COMPARATIVO DAS NARRATIVAS E OBJETOS DA TOCA DO CRUZEIRO, CEMITÉRIO DOS ANJOS E CRUZEIRO DA BATALHA DE JENIPAPO, por Marisa Lima Miranda Sousa e Alencar de Miranda Amaral

MESAS REDONDAS

MESA “ARQUEOLOGIA E TRANSDISCIPLINARIDADES”

O PERFIL TÉCNICO CERÂMICO E A DINÂMICA DE OCUPAÇÃO DO SÍTIO TOCA DO GONGO III, PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PI

Tânia Maria de Castro Santana (PPArque-UNIVASF)
Gisele Daltrini Felice (Carqueol/PPArque-UNIVASF)

A pesquisa busca dados que auxiliem na compreensão sobre a identidade dos grupos humanos que ocuparam o sítio Toca do Gongo III, em diferentes épocas do holoceno. A Toca do Gongo III é um abrigo sob rocha, predominantemente arenítica, localizado em um dos vales internos do Parque Nacional Serra da Capivara, na porção da unidade de conservação pertencente ao município de João Costa no estado do Piauí. As escavações arqueológicas neste abrigo evidenciaram fogueiras, peças líticas, fragmentos de cerâmica e doze enterramentos, dos quais, nove são indiretos em urnas funerárias e três diretos no solo. Além destes elementos da cultura material as paredes rochosas do abrigo serviram de suporte para a realização de pinturas de antropomorfos, zoomorfos e figuras geométricas. O principal objetivo da pesquisa é verificar as técnicas que foram empregadas para a elaboração das vasilhas de cerâmica e traçar o perfil técnico cerâmico contextualizado cronológica e culturalmente. As idades até o momento obtidas, através de análises radiocarbônicas de carvões e de ossos humanos, permitem propor para o sítio uma cronologia agrupada em três períodos distintos, que abrangem entre 410 à 580 anos, entre 800 à 1500 anos e ainda entre 2960 à 3530 anos antes do presente, como ocupações relacionadas aos níveis holocênicos. Portanto, a pesquisa apoia-se no entendimento sobre a dinâmica ocupacional do Sítio Toca do Gongo III, que será interpretada considerando o conjunto artefactual encontrado e registrado em seu contexto, firmando-se ao perfil técnico cerâmico e aos dados cronológicos relacionados as diversas materialidades encontradas no sítio.

Palavras-chave: Perfil técnico cerâmico. Dinâmica de ocupação. Toca do Gongo III. Parque Nacional Serra da Capivara - PI.

A PAISAGEM HISTÓRICA E AS RELAÇÕES ANTROPOSSOCIAIS DURANTE O CICLO DA MANIÇOBA NO SUDESTE DO PIAUÍ - A IMPORTÂNCIA DE NECO COELHO E ANA CAVALCANTE

Itelmar de Negreiros Oliveira (PPArque-UNIVASF)

A “Trilha Interpretativa da Jurubeba”, onde se encontra o sítio arqueológico histórico “Casa do Senhor Neco Coelho”, o mais importante remanescente da ocupação maniçobeira regional, está localizado no entorno do Parque Nacional Serra da Capivara - PI, e pertence à zona rural do município de Coronel José Dias, no sudeste do Piauí. Apresenta evidências de ocupação humana desde o início do século XX, período coincidente com o ápice da extração do látex da maniçoba para a produção de borracha. A região é alvo de estudos desde os anos 2000, e apresenta inúmeros registros históricos e informações a respeito da família Coelho (Manoel Coelho, Ana Cavalcante e filhos), sobretudo acerca do patriarca Manoel Coelho (conhecido como Neco Coelho). O presente artigo pretende investigar sobre a importância da Família Coelho nos processos de desenvolvimento local, considerado o contexto do ciclo da maniçoba no sudeste do Piauí. A metodologia aplicada baseou-se nas materialidades já identificadas nas escavações realizadas na residência da Família Coelho. Os resultados apresentaram um espólio doméstico incompatível com a realidade do sertanejo piauiense do início do século XX, destacando, entre outros aspectos importantes, a pouca representatividade da Senhora Ana Cavalcante Coelho no processo histórico local.

Palavras-chaves: Arqueologia Histórica. Louça. Ciclo Maniçobeiro. Serra da Capivara. Coronel Jose Dias.

SERIA O HOMEM UM NOBRE CAÇADOR? RECORRÊNCIA TEMÁTICA NOS REGISTROS RUPESTRES DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA- PI

Vanessa da Silva Belarmino (PPArque-UNIVASF)

Os grafismos rupestres fazem parte dos vestígios arqueológicos e imprimem marcas dos padrões motores dos indivíduos que permitem o reconhecimento dos atributos de identidade dos grupos humanos pré-históricos. Nos estudos dos grafismos rupestres quanto mais se aprofundam as pesquisas, novos questionamentos surgem sobre as relações dos padrões, similaridades e diferenças no interior das categorias de entrada das classificações preliminarmente estabelecidas. Durante quase quatro décadas de pesquisas na Serra da Capivara observamos que existem poucos trabalhos sobre singularidades gráficas. Essa pesquisa integra às novas formulações de questões oriundas das classificações preliminares, investigando novos elementos de identificação para caracterização dos grafismos rupestres. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é identificar recorrências nas cenas de

caça nos sítios da Serra da Capivara, estabelecer relações e verificar os padrões de apresentação entre elas, considerando as contribuições do enfoque teórico- metodológico que trata a pintura rupestre como um sistema de comunicação, assim como, da utilização de questões originadas das discussões atuais sobre o registro rupestre no Nordeste do Brasil.

Palavras-chave: Grafismos rupestres. Cenas de Caça. Parque Nacional Serra da Capivara.

MESA “DIÁSPORAS AFRICANAS E DIÁLOGOS ARQUEOLÓGICOS”

TERRAS DA SANTA, TERRAS DE HERDEIRO E TERRAS DE PRETO: UM ESTUDO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E ETNOGRÁFICO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE ARAÇATIBA, JACARANDÁ E MUCAMBO NO TERRITÓRIO DA ANTIGA FAZENDA JESUÍTICA DE ARAÇATIBA, ESPÍRITO SANTO

Marcos Aurélio dos Santos Vertelo (PPArque – UNIVASF)

Esta pesquisa é o desdobramento de um projeto realizado desde o ano de 2011, junto ao território quilombola da antiga fazenda jesuítica de Araçatiba – Espírito Santo. Ao longo da pesquisa, os documentos levantados e os trabalhos de campo apontaram para uma significativa presença da cultura material oriunda do século XIX, período que a fazenda Araçatiba se destacou como uma das maiores unidades escravistas em terras capixabas. Atualmente a pesquisa está em andamento, desde 2020, no mestrado em arqueologia da Univasf, com uma perspectiva que pretende analisar por meio dos dados arqueológicos, históricos e etnográficos, o processo de formação das comunidades quilombolas de Araçatiba, Jacarandá e Mucambo, que se desenvolveram dentro do território da antiga fazenda jesuítica de Araçatiba. Mostrando como que os “espaços de autonomia escrava”, constituídos durante o período escravista nessa unidade produtiva, contribuíram para o desenvolvimento de uma “territorialidade negra” e na formação da paisagem cultural local. Com o desenvolvimento da pesquisa pretende-se elaborar um mapa do território das três comunidades quilombolas estudadas, contendo os principais marcos da paisagem que dialogue com a temática da diáspora africana. Com base em fontes históricas, arqueológicas e etnográficas. Visando apontar o potencial arqueológico da diáspora africana nesse território quilombola.

Palavras-chave: Arqueologia da diáspora. Territorialidade negra. Quilombolas. Paisagem cultural.

MEMÓRIAS DE UMA COMUNIDADE: CASTANHEIRO DOS MACÁRIOS, SÃO RAIMUNDO NONATO/PI

Katia Milene Ferreira Dos Santos Castro (PPArque-UNIVASF)
Mauro Alexandre Farias Fontes (Carqueol/PPArque-UNIVASF)

O presente trabalho tem como objetivo identificar os lugares de memória da comunidade Castanheiro dos Macários. Desta forma, esta pesquisa contribuirá para a valorização do patrimônio local através de um estudo de caso, do levantamento bibliográfico e da utilização de entrevistas semiestruturadas para a valorização e preservação dos nove lugares de memória identificados: (Pé de Figueira, Casa Véa, Cacimbas do Boi Morto, Caldeirão de Pedra, Cacimba da Baixa Verde, Imbuzeiro da Livusia, Casa do Lourinho, Reza da Casa do Milcíades, Escola do Castanheiro). O estudo permitiu ressaltar o sentimento de pertencimento da comunidade Castanheiro dos Macários através da valorização da sua história.

Palavras-chave: Castanheiro dos Macários/PI. Patrimônio. Lugares de Memória.

IDENTIFICANDO AS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS DE MATRIZES AFRICANAS NO QUILOMBO LAGOAS, LOCALIZADO EM SÃO RAIMUNDO NONATO – PI: NARRATIVAS, MATERIALIDADES E LUGARES

Caroline Siqueira Oliveira de Negreiros (PPArque-UNIVASF)
Vanessa Linke (Carqueol/PPArque-UNIVASF)

A cidade de São Raimundo Nonato – Piauí possui um dos maiores territórios Quilombolas do Brasil, e nele diferentes manifestações religiosas de matrizes africanas são praticadas. Essa pesquisa surge com o objetivo principal de identificar as materialidades presentes nas práticas religiosas, seus atores ativos e os lugares de realização desses rituais. Sabemos a partir da literatura voltada para discussões sobre as manifestações religiosas de matrizes africanas no Brasil sofrem o preconceito, o medo, atribuição a feitiçaria e bruxaria por parte de não praticantes ou não conhecedores desses rituais, e isso é uma herança de um preconceito enraizado desde o período escravagista, fruto do evento da diáspora africana presente em nosso território. A arqueologia do presente, atrelada a teoria simétrica e da religiosidade pode fomentar debates reflexivos para a compreensão, a partir dos elementos material/social/paisagem sobre essas relações, essas são hipóteses desenvolvidas para a presente pesquisa, que não tem como objetivo de contar uma história, mas levar a discussões de como se comportam esses elementos dentro da área de estudo abordada de um ponto de vista científico.

Palavra-chave: Manifestações religiosas. Diáspora africana. Arqueologia.

MISTICISMO E SIMBOLISMO NA “COVA DA TIA” UM OLHAR SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA REGIÃO DE SÃO RAIMUNDO NONATO E ENTORNO

Crisvanete de Castro Aquino(PPArque-UNIVASF)

Numa perspectiva sobre o Patrimônio Cultural Imaterial de São Raimundo Nonato e entorno, este trabalho apresenta e analisa o misticismo e a simbologia presente no culto à personagem Tia, uma ex-escrava negra, no local referenciado Cova da Tia, o qual configura-se numa manifestação cultural religiosa afro-brasileira do Território Quilombola Lagoas, que, em termos de extensão territorial e número de famílias, é um dos maiores do país, com 62.365,8 hectares de extensão e 1.498 famílias. O objetivo da pesquisa é identificar e registrar os aspectos culturais manifestados através da prática devocional, tomando como suporte as memórias dos devotos que atribuem à Tia o valor de santa popular. A construção do imaginário de santa se faz mediante diversos tipos de narrativas de sua história por seus devotos, que por sua vez, é também a construção da história de quem a narra, e que consiste em uma leitura sobre fatos relativamente recentes que pertencem à história do lugar, mas também às suas próprias biografias. Considerando a formulação do pedido (promessa) junto à Tia pôde-se agrupar os depoimentos em três categorias: promessas e milagres atribuídos à Tia (onde ela atua como intercessora junto a Deus); graças alcançadas por intermédio dela junto a santos católicos como São Gonçalo e Nossa Senhora Aparecida (atua como intercessora junto a outros santos intercessores) e ainda os que acreditam na fusão ideológica Tia e Nossa Senhora Aparecida como uma mesma manifestação religiosa, baseada na argumentação da relação de Nossa Senhora Aparecida representada enquanto negra e a Tia ser uma ex-escrava negra. As oferendas, por sua vez, foram referenciadas em: Preces, Velas e Ex-votos. Garantindo um valor de identidade cultural ao local que abriga seus possíveis restos mortais. Portanto, um exemplo de patrimônio imaterial passível de registro junto ao órgão competente IPHAN, e os dados aqui contemplados constituem um primeiro banco de dados para este fim.

Palavras-chave: Cova da Tia. Memória. Patrimônio Imaterial.

MAPEAMENTO ARQUEOLÓGICO DOS SÍTIOS ASSOCIADOS À DIÁSPORA AFRICANA NO MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI

Gracilene Eufigênia dos Santos Coelho(UFPI)

A presente monografia intitulada —Mapeamento de sítios arqueológicos associados à diáspora africana em São Raimundo Nonato-PI, tem como objetivo realizar o levantamento de sítios

arqueológicos associados à diáspora africana em São Raimundo Nonato. Nesta perspectiva, foram realizados os estudos bibliográficos de obras historiográfica, arqueológica e antropológica que discutem a diáspora africana no Brasil, sobretudo no Piauí, com ênfase em São Raimundo Nonato. Cruzando as informações obtidas no levantamento bibliográfico e os relatos orais da população foram realizados prospecções, com a finalidade de identificar os sítios de assentamento escravos e da população remanescente pós-abolição em São Raimundo Nonato, a partir do estudo da cultura material presente nos sítios, buscando compreender a distribuição espacial dos sítios associados à diáspora africana em São Raimundo Nonato e a sua funcionalidade. Sendo possível inferir que os sítios arqueológicos associados à diáspora africana em São Raimundo Nonato, estão correlacionados a unidade produtiva (fazenda e senzala), a espaços de resistência (comunidade quilombola) e locais sagrados (terreiros de umbanda e candomblé).

Palavras-chave: Mapeamento. Sítios arqueológicos. Diáspora africana. Assentamento escravo. População remanescente. Distribuição Espacial

MESA “ARQUEOLOGIAS, COMUNIDADES E CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS”

AS NARRATIVAS ACERCA DO ALDEAMENTO SÃO JOÃO DE SENDE (1765-1786): HISTORIOGRAFIA, TRADIÇÃO ORAL E ARQUEOLOGIA

Márcia de Santana Castro (PPArque-UNIVASF)
Rodrigo Lessa Costa (Carqueol/PPArque – UNIVASF)

No município de Tanque do Piauí há evidências arqueológicas de que em meados do século XVIII existiu uma das povoações que receberam os grupos indígenas reduzidos perante as investidas do colonizador, o aldeamento de São João de Sendé (1765-1786). Atualmente a localidade praticamente homônima, é conhecida como São João do Sene. Buscou-se como objetivo desta pesquisa apresentar a narrativa historiográfica e a narrativa da tradição oral a respeito do aldeamento, por meio de levantamento bibliográfico e entrevistas, refletindo e relacionando-as com a materialidade arqueológica. Através dos nossos resultados podemos perceber as relações de pertencimento da comunidade com relação a materialidade arqueológica. Moradores da localidade e da sede do município demonstraram ansiedade pela pesquisa, pois desejam ampliar seus conhecimentos acerca da história do aldeamento e da presença indígena na região. Por outro lado, necessitam que seus próprios relatos e ressignificações da história sejam valorizados. Nossa pesquisa tem o papel de tentar desatar alguns nós existentes na historiografia, e simultaneamente refletir sobre a função

desempenhada pela(o)s arqueóloga(o)s nos seus contextos de pesquisa, valorizando as narrativas apresentadas pelas pessoas que hoje convivem com a materialidade arqueológica.

Palavras-chave: Aldeamento São João de Sende. São João de Sene. Narrativas.

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO: VOZES SERTANEJAS NA ÁREA DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

Jaime de Santana Oliveira (UFPI)

Este trabalho tem como objetivo discutir a valorização e visibilidade da memória de sertanejos da área do Parque Nacional Serra da Capivara, em relação aos seus espaços e o patrimônio arqueológico. A partir da década 1970 a região ganhou destaque no cenário nacional por conta da grande quantidade de sítios arqueológicos descobertos e pesquisados pela Missão Franco Brasileira. Com a instalação do Parque Nacional Serra da Capivara, o processo de desapropriação gerou uma situação de conflito entre as instituições gestoras do Parque e as comunidades tradicionais, em vista de práticas culturais cotidianas que “ameaçavam a preservação do patrimônio arqueológico”. Partindo desta perspectiva levantamos o problema: qual a relação de memória das comunidades do entorno do Parque Nacional Serra da Capivara com o patrimônio arqueológico e com o PARNA? Como se pode estabelecer uma valoração simétrica em relação à memória das pessoas daquela região e a conservação dos espaços arqueológicos? Para responder estas questões propostas estruturamos nossa metodologia no campo da história oral temática, concentrando a pesquisa nas comunidades Sítio Mocó e Novo Zabelê. Como resultado foi possível construir um histórico das comunidades, apresentar as ações socioeducativas e, a partir disto, propomos como alternativa para as comunidades Sítio Mocó e Novo Zabelê uma preservação pautada na noção de custódia tradicional e etnomanejo.

Palavras-chave: Memória. Arqueologia. Patrimônio.

FAZENDA CONCEIÇÃO: UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA

Alinny Paes Landim Alves (PPArque-UNIVASF)

O presente trabalho visa abordar a presença da família Paes Landim e Ferreira na região da Fazenda Conceição em Bonfim do Piauí, a documentação da Fazenda Conceição, foi analisada no ano de 2015, disponibilizado pelo titular, Abmerval Gomes Dias, do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Raimundo Nonato. Foi possível nessa análise, verificar os registros da Família Paes

Landim e Ferreira na área que abrange o sítio arqueológico da Fazenda Conceição, atual território do município de Bonfim do Piauí. Essa fazenda abrangia grande extensão de terras da região Sudeste do Piauí, conforme se observa no memorial descritivo registrado no dia 27 de fevereiro de 1947, na folha 231 do livro 3 da Comarca de São Raimundo Nonato – PI. Ainda busca-se aqui destacar os relatos orais e os vestígios arqueológicos identificados no entorno da Fazenda Conceição durante as pesquisas de campo.

Palavras-chave: Fazenda Conceição. Bonfim do Piauí. Famílias.

RUÍNAS DE REMANSO VELHO SOB A PERSPECTIVA DA MUSEOLOGIA: RELAÇÕES ENTRE COMUNIDADE E SÍTIO ARQUEOLÓGICO

Jarryer de Jesus Pinheiro (UFS)

Após a realização do trabalho de conclusão de curso em Arqueologia e Preservação Patrimonial intitulada “O uso e transformação do espaço urbano: um estudo arqueológico da cidade de Remanso Velho, Bahia”, se evidenciou um conjunto significativo de ruínas da primeira sede do município de Remanso, chamada de Remanso Velho. Considerando a necessidade de compreender a perspectiva da comunidade atrelada a este sítio arqueológico, foi realizada a pesquisa de mestrado “Ruínas de Remanso Velho sob a perspectiva da museologia: relações entre comunidade e sítio arqueológico”. Nesta pesquisa foram evidenciadas as principais ruínas, apontando suas funções enquanto eram estruturas arquitetônicas urbanas, bem como evidenciamos os processos históricos do surgimento até o seu desuso enquanto sede municipal. Em seguida, realizamos uma discussão teórica referente ao cenário estudado, apontando reflexões relativas ao patrimônio arqueológico e ao exercício museológico. Além de evidenciar os vínculos socioculturais existentes entre a comunidade e seu sítio arqueológico, o estudo realizado também possibilitou caracterizar os processos históricos e os agentes que conduziram a construção dessas relações, a identificação do valor simbólico que é dado pela comunidade ao sítio arqueológico Remanso Velho e a identificação do papel desempenhado pelo sítio arqueológico na memória da sua comunidade. A pesquisa possibilitou identificar que o fato de estar fora das políticas públicas oficiais não necessariamente impossibilitaria a sua comunidade de desfrutar de seu bem cultural, nas formas e maneiras por eles escolhidas.

Palavras-chave: Remanso velho. Patrimônio arqueológico. Museologia social.

COMUNICAÇÕES ORAIS

EIXO ARQUEOLOGIA E TRANSDISCIPLINARIDADES

A ARQUEOLOGIA FORENSE E A CADEIA DE CUSTÓDIA DAS EVIDÊNCIAS

LL.M, Andrei Röehrs Portinho (PUCRS)

O presente trabalho tem por escopo discorrer acerca da importância da Arqueologia Forense para o sistema de justiça penal. O código de processo penal brasileiro foi recentemente alterado através da Lei nº 13.964/2019, criando a chamada cadeia de custódia das evidências criminais, o conjunto de todos os procedimentos utilizados para manter e documentar a história cronológica do vestígio coletado em locais ou em vítimas de crimes, para rastrear sua posse e manuseio a partir de seu reconhecimento até o descarte. Quando os vestígios de crimes contra a pessoa estão profundamente inseridos no solo, em razão da decorrência de extenso lapso temporal, o trabalho dos peritos criminais deve lançar mão das técnicas de arqueologia forense, um ramo da antropologia forense cujo o principal objeto de estudo é a identificação humana para fins criminais. Ocorre que a arqueologia, enquanto ciência autônoma que se ocupa do estudo da história de pessoas, também possui subdivisões, como a bioarqueologia, a arqueologia funerária e a arqueologia subaquática, que, em parte, confundem-se com o objeto de estudo da arqueologia forense. Nesse sentido, face à referida recente alteração legislativa, torna-se imprescindível que o trabalho de perícia criminal observe as boas práticas e técnicas de escavação do solo na busca por vestígios, sob pena de desprezar provas importantes para a efetividade da justiça penal, quebrando, assim, a cadeia de custódia. A profissionalização arqueológica do trabalho pericial mostra-se imprescindível para o desenvolvimento adequado do trabalho de campo do perito criminal, que é aquele profissional concursado dos Estados ou da Polícia Federal cuja atividade é auxiliar o juiz na coleta, análise e interpretação de vestígios.

Palavras-chave: Arqueologia. Investigação. Crime. Violência. Medicina legal. Vestígios. Cadeia de custódia.

AS COISAS E A (DES)CONSTRUÇÃO DO EU: UM ESTUDO NO HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA (MG)

Juliana Brandão (Doutora em Arqueologia/UFMG)

Os objetos possuem o papel social de influenciar a forma como as pessoas interagem entre si, como se conhecem e se apresentam ao mundo. Considerando-os interferências materiais no campo social, os objetos podem ser uma ferramenta de criação tanto de individualidades como de coletividades. A perda de tais suportes materiais, que ajudam a compor o indivíduo enquanto um ser particular, desarticula sua subjetividade, sua forma de se entender e se apresentar no mundo, e abre espaço para a modelagem de um novo sujeito a partir da interferência de novas materialidades e de um novo contexto de sociabilidade - além de dificultar a forma como os outros leem esse indivíduo. Partindo desses pressupostos, faço uma análise do processo de internação das pessoas encaminhadas ao Hospital Colônia de Barbacena: instituição psiquiátrica mineira do século XX. Despidas de seus objetos pessoais e, com isso, de suas subjetividades, ao adentrar os portões do hospital dava-se início a sujeição desses indivíduos, que de imediato passavam a ser lidos tão somente como loucos/as. A partir dessa análise, minha apresentação dar-se-á no sentido de discutir como o ato de privar alguém de seus objetos pessoais, interferindo, portanto, na construção e apresentação de si, configura em um ato de violência contra sua subjetividade e consequente mortificação do eu – processo comum em instituições totais. Em diálogo com o conceito ocidental de saúde, ressalto como tal prática não beneficiava a saúde mental das/os pacientes que o Hospital Colônia havia se comprometido em cuidar, tornando-as/os seres adoecidos e segregados de si.

Palavras-chave: Arqueologia da Loucura. Hospital Colônia de Barbacena. Mortificação do eu. Saúde Mental.

CAMINHOS PARA DISCUTIR A MATERIALIDADE DOS GARIMPOS DA CHAPADA VELHA, NO ESTADO DA BAHIA

Luiz Antonio Pacheco de Queiroz (UFS)

Os estudos sobre a formação social da Chapada Diamantina, porção que abarca a Chapada Velha, menosprezaram a materialidade dos garimpos e destacaram os feitos dos grupos dominantes, o que borrou a compreensão dos territórios influenciados pela mineração do diamante e quartzo. Discuto soluções para o problema em meu estudo de doutorado em arqueologia sobre a paisagem da mineração no passado recente, ao incorporar os significados locais por meio de categorias analíticas que propiciam analisar as intencionalidades dos envolvidos. O papel das coisas da mineração local é

fundamental para a socialização do território da Chapada Velha, o que requer atenção à territorialidade por meio do entendimento dos significados no mundo contemporâneo. A base está em admitir que os caminhos e espaços sociais, além dos aspectos físicos, constituem as paisagens a partir das referências das pessoas e coisas posicionadas em seus contextos históricos e sociais. As fontes são oriundas de pesquisas da arqueologia preventiva, etnografia arqueológica e raros estudos que incorporaram as visões de mundo dos mineradores subalternizados e demais habitantes. Ao relacionar o registro arqueológico e o que as pessoas pensam, surgem entendimentos da próspera garimpagem do quartzo e diamante que caracteriza a Chapada Velha. As metanarrativas ainda produzem discursos que banalizaram a vida no garimpo, pois consideram-no um tipo de extrativismo selvagem que não dá oportunidades dignas de viver em territórios distantes dos grandes centros. Ao confrontar tais noções arrogantes com a ênfase às peculiaridades locais argumento que a exploração mineral é reconhecida como um recurso viável da vida na Chapada Velha, portanto preponderante para a formação social daquele território.

Palavras-chave: Arqueologia da Mineração. Formação Territorial. Passado Recente. Inclusão Social.

O CONTEXTO MATERIAL DAS OCUPAÇÕES MANIÇOBEIRAS NA SERRA DA CAPIVARA-PI: UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DO AMBIENTE, SUAS TECNOLOGIAS E AS RELAÇÕES DE TRABALHO E DE GÊNERO

Vivian Karla de Sena (Carqueol/PPArque-UNIVASF)
Waldimir Maia Leite Neto (Carqueol/PPArque-UNIVASF)
Janaina C. Santos (Carqueol/PPArque-UNIVASF)
Paulo Henrique. A. de Sousa (Carqueol -UNIVASF)
Lucrécia Oliveira Assis (CANT-UNIVASF)

Os primeiros estudos das “tocas” de maniçobeiros da Área Arqueológica da Serra da Capivara-PI para caracterizar os abrigos ocupados durante os ciclos da extração do látex da maniçoba, se concentraram na localidade Serra Branca, e privilegiaram a arquitetura, explicada como resultado de adaptações tecnológicas às imposições ambientais. Apresentamos uma nova proposta de estudo para a investigação das ocupações maniçobeiras a partir do sítio Casa do Alexandre, na localidade Jurubeba. O objetivo das novas investigações arqueológicas é o de compreender, através de três eixos - estudos de ambiente, suas tecnologias e as relações de trabalho e gênero - as estratégias materiais de ocupação estabelecidas na construção do cotidiano de trabalhadores e trabalhadoras da maniçoba. No primeiro eixo, as pesquisas sobre ambiente serão realizadas a partir de estudos da

paisagem buscando correlacionar a casa do Alexandre ao seu meio natural, a fim de conhecer a organização da paisagem que rodeia o sítio arqueológico, construindo inferências acerca das escolhas de locais e espaços específicos para serem ocupados. Para tal, utilizaremos diversas escalas buscando identificar os elementos de conexão entre os grupos humanos que habitaram a Casa do Alexandre e a paisagem. O segundo eixo será direcionado à pesquisa das tecnologias identificadas nesse contexto, que até o momento revelaram uma variedade de tipos de artefatos - louça, vidros, artefatos metálicos, tecido, papel, em borracha e de olaria (telhas) - que têm provocado uma reflexão sobre como narrar as histórias dos trabalhadores e trabalhadoras a partir de um olhar da tecnologia. Dentro desse panorama, tem-se o intuito de analisar e comparar, a partir da perspectiva da tecnologia (técnicas de produção, morfologia e motivos decorativos) a diversidade de formas de produzir, utilizar e descartar em contextos domésticos. No terceiro eixo pretendemos discutir como as contradições imersas em conceitos como habitação/abrigo e casa/unidade doméstica e suas atribuições cronológicas têm sido marcantes na definição do estudo arqueológico desses espaços e suas expressões materiais, com foco na investigação de como as relações de trabalho e gênero, estiveram imbricadas na construção de arquiteturas e conjuntos materiais nesse contexto.

Palavras-chave: Ambiente. Tecnologia. Trabalho e Gênero. Serra da Capivara.

ABORDAGENS OSTEObIOGRÁFICAS NA FOZ DO RIO AMAZONAS: POSSIBILIDADES DE ESTUDO A PARTIR DO SÍTIO CURIAÚ MIRIM I, AP

Avelino Gambim Júnior (UFMA)

Esta apresentação tem por objetivo apresentar dados osteobiográficos em um sítio arqueológico localizado no município de Macapá, no Estado do Amapá, denominado Curiaú Mirim I, que contém evidências de uma antiga aldeia indígena com a presença de sepultamentos humanos, cujas datações absolutas o situam cronologicamente por volta dos séculos X AD ao XVII AD. Os achados arqueológicos, sejam ou não de natureza funerária, são evidências materiais despojadas de informantes, são indícios, que estão sujeitos a limitações relativas à variabilidade biológica e cultural humana e ambiental que interferem na preservação e integridade dos vestígios esqueléticos humanos. Normalmente, ao se trabalhar com amostras de vestígios esqueléticos humanos consideradas como pequenas e parciais, como é o caso do sítio aqui demonstrado e de grande parte dos sítios com sepultamentos na Amazônia, devido aos ainda poucos estudos e escolhas teórico e metodológicas, tender-se-ia a procurar outros sítios para realizar estudos populacionais. Todavia, é possível através de uma abordagem osteobiográfica, termo usado para descrever especificamente a avaliação de um

único ou vários indivíduos dentro do seu contexto cultural, fazer uso de informações contextuais sobre os indivíduos tais como os modos de enterramento, acompanhamentos funerários, localização e espacialidade dos sepultamentos dentro de cemitérios ou dentro das comunidades. Enfim o foco de estudo se direciona ao entendimento cultural dos eventos durante a vida, integrando também a história dos restos humanos após a morte, procurando unir as modificações culturais no corpo durante a vida e após a morte. Sendo assim, essa abordagem osteobiográfica é tida como um modo de conduzir ao significado contextual na história de vida de um ou mais indivíduos dentro de um dado contexto cultural, que ao mesmo tempo forma esses indivíduos e são formados pelo eles, entendendo as biografias dos esqueletos humanos como narrativas culturais.

Palavras-chave: Osteobiografias. Curiaú Mirim I. Contexto cultural. Amazônia.

BIOARQUEOLOGIA SOCIAL E ENVELHECIMENTO HUMANO: INTERCURSOS DA TRANSDISCIPLINARIDADE

Raquel Roldan Mastrorosa (UFPE)

Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva (UFPE)

A crescente interdisciplinaridade teórica emergente no campo da Bioarqueologia Social demanda debates que questionam o fazer discursivo da Arqueologia. Desde o início do século XXI os corpos passaram a ser questionados enquanto envelhecidos, em sua existência e identidade nos contextos arqueológicos. Através de uma revisão bibliográfica sobre os trabalhos existentes sob esta temática no campo da Arqueologia, apresentamos os intercursos transdisciplinares que estruturam as pesquisas atreladas ao envelhecimento humano. Ao considerarmos o envelhecimento humano como um fenômeno universal, coletivo e individual, verificou-se uma amplitude de possibilidades interpretativas e discursivas no âmbito da Arqueologia, que se complementam através de saberes interdisciplinares, manifestando limitações e problemáticas existentes no discurso arqueológico classificatório e interpretativo do tempo presente.

Palavras-chave: Bioarqueologia Social. Envelhecimento Humano. Transdisciplinaridade; Arqueologia.

ERAM UNIDADES DOMÉSTICAS? UMA REAVALIAÇÃO SOBRE O USO DA CATEGORIA UNIDADE DOMÉSTICA NOS ESTUDOS DO REGISTRO ARQUEOLÓGICO DO CONTEXTO MANIÇOBEIRO

Dhara Rodrigues Lima (UNIVASF)

Em Lima (2019), fiz uma revisão bibliográfica dos trabalhos arqueológicos sobre o contexto maniçobeiro sob perspectiva de gênero e da crítica feminista, considerando que os registros arqueológicos dos sítios eram unidades domésticas per se. Alguns estudos da literatura arqueológica (Tringham, 1991 e 1995; Hedon, 1996; Voss 2000 e 2006; Martínez & Mateu, 2002; Nadal & Caravatti, 2003; González-Marcén, MontónSubías, Picazo, 2008) que circundam a categoria unidade doméstica, incluem outras como família, lar, espaço privado, espaço doméstico, casa, casamento, trabalho, consumo, etc. Neste trabalho, busco problematizar a adoção da categoria unidade doméstica para o estudo dos registros arqueológicos do contexto maniçobeiro tendo em vista que seu uso recai sobre um esquema conceitual binário, reducionista e universalizante, que inviabiliza a compressão sobre a materialidade dos grupos de trabalhadoras e trabalhadores que viveram e reocuparam a área arqueológica do Território Serra da Capivara. Para tanto, dialogo com teóricas feministas como Oyèrónkẹ Oyěwùmí (2004 e 2021) e Françoise Vergès (2020) para refletir sobre os usos conceituais que a arqueologia vem fazendo e para viabilizar uma reavaliação dessas categorizações.

Palavras-chave: Contexto maniçobeiro. Unidades domésticas. Território Serra da Capivara. Feminismos.

GEOGRAFIA E ARQUEOLOGIA: ENCONTROS POSSÍVEIS NA GEOARQUEOLOGIA E NA ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM

Marcos Vinicius Dimas Lemos (PPGEO – UFJF)
Roberto Marques Neto (PPGEO – UFJF)

A complexidade inerente à contemporaneidade tem exigido cada vez mais o desenvolvimento de abordagens científicas interdisciplinares e abrangentes, ao mesmo tempo em que demanda as verticalizações necessárias para a geração de dados precisos e absolutos. Entre as perspectivas interdisciplinares contemporâneas da Geografia, tem se destacado suas aproximações com a Arqueologia mediante combinações de teorias, métodos e técnicas, aplicando os conhecimentos de ambas as ciências para objetivos comuns, cujas resoluções demandam abordagens metodológicas sistêmicas e integrativas. Tais aproximações estão no escopo da Nova Arqueologia, cada vez mais interessada nos estudos das paisagens e buscando as relações espaciais dos registros arqueológicos

além dos sítios. A arqueologia da paisagem tem sido uma das abordagens mais aventadas no campo de interface entre as duas ciências, pois dispõe não apenas das análises dos artefatos arqueológicos localizados em sítios, mas também mira o contexto da paisagem no qual os sítios estão inseridos, utilizando geoindicadores arqueológicos que são capazes de fornecer inúmeras informações de evidências de ocupações e horizontes culturais pretéritos. Não menos, a Geoarqueologia, apresentada como uma subdisciplina da Arqueologia, também tem contribuído para as aludidas aproximações interdisciplinares, associando técnicas da Arqueologia com os procedimentos metodológicos da pedologia, sedimentologia e estratigrafia, dada as relações estreitas entre os registros arqueológicos, os solos e os arquivos sedimentares preservados na paisagem. O campo de interface em apreço está sendo explorado em estudo de caso empreendido no município de Chiador (MG), voltado para a conservação do sítio arqueológico Toca do Índio, buscando contribuir para a conservação desse importante patrimônio ambiental, bem como para o aprimoramento metodológico tangível ao campo de contato entre Geografia e Arqueologia.

Palavras-chave: Arqueologia da paisagem. Interdisciplinaridade. Geoarqueologia. Toca do Índio.

O AUDIOVISUAL COMO PEÇA FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE SALVAGUARDA

Victor Matheus Assunção De Souza (UFOPA)
Rute Francinete Gomes Araújo (UFOPA)
Ítala Luanda Souza De Lima (UFOPA)

A crescente expansão urbana da cidade de Santarém/PA reacende um debate muito recorrente entre historiadores, antropólogos e arqueólogos da região: a construção de empreendimentos do setor privado sobre áreas de ocorrência de sítios arqueológicos. Neste momento mostra-se necessário a atuação síncrona entre Estado, empresas e arqueólogos para que sejam feitos o registro e salvaguarda dos materiais encontrados nesses sítios, e haja retorno para a comunidade impactada e para a empresa. Com base nos trabalhos audiovisuais feitos no Sítio Porto/Santarém/PA, acompanhando o trabalho de salvaguarda feito para a implementação de um porto de combustível, percebeu-se a necessidade não só de salvaguardar o material encontrado, mas também de se fazer o registro digital por foto e vídeo. O conteúdo audiovisual produzido foi compilado em uma Web Série disposta gratuitamente no YouTube. O presente artigo tem como objetivo mostrar a necessidade de incluir a produção de conteúdo audiovisual aliada ao registro escrito e fotográfico nos trabalhos de salvaguarda de materiais provenientes de sítios arqueológicos, especialmente os que sofrerão impactos irreversíveis devido à construções na área de ocorrência arqueológica.

Palavras chave: Arqueologia. Audiovisual. Salvaguarda.

VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Lieli Coelho Kolling (PPGH-UPF)

Jacqueline Ahlert (PPGH-UPF)

A presente comunicação faz parte da dissertação de mestrado que está em construção e tem por tema de estudo os Vestígios arqueológicos e paleontológicos no Norte do Rio Grande do Sul, especificamente o Município de Novo Barreiro e os municípios ao seu entorno. Se insere no campo da História, mas com um diálogo interdisciplinar com a arqueologia, procurando construir conhecimento histórico com base na cultura material. No interior a incidência desses remanescentes de ocupação ainda necessita de pesquisas mais sistemáticas, é nesse sentido que se insere os esforços dessa pesquisa. Mostra-se igualmente relevante, pois propõe possibilitar a população o conhecimento do patrimônio arqueológico, histórico e cultural da região, assim contribuindo para valorização do espaço, para a preservação e para compreensão dos processos de ocupação territorial e fenômenos históricos ali ocorridos. Além disso, procura somar o elemento indígena às narrativas de história e identidade da região. As fontes de pesquisa utilizadas são artefatos líticos que fazem parte de acervos pessoais de moradores dos municípios em estudo. Salienta-se que não há lugares de memória apropriados para a guarda desses objetos nos municípios em estudo, sendo assim os artefatos foram encontrados e são mantidos sob os cuidados dos moradores. Com o apoio do Laboratório de Cultura Material e Arqueologia-LACUMA da Universidade de Passo Fundo, está sendo realizado o tratamento analítico e interpretativo das fontes, além da realização de visitas aos locais dos achados, medição, plotagem e prospecção de superfície. Com base nos vestígios encontrados até o momento, é possível atribuir o início do povoamento na região, aos grupos de caçadores-coletores que se instalaram aproximadamente no início do período holocênico. Além de constituir um importante registro arqueológico da História Antiga, os vestígios arqueológicos estudados apresentam valores científicos e culturais integrados a memória histórico-cultural dos locais em que foram encontrados, de modo que a preservação e integridade de tais vestígios é capaz de garantir a construção e transmissão de conhecimento.

Palavras-chave: História Antiga. Vestígios Arqueológicos. Ocupação, Patrimônio.

EIXO DIÁSPORAS AFRICANAS E DIÁLOGOS ARQUEOLÓGICOS

DIÁLOGOS ARQUEOLÓGICOS NO QUILOMBO BARRO PRETO

Gustavo Santos Silva Junior (PPGAP- UFRB)

O Quilombo Barro Preto está localizado no município de Jequié, Bahia. Através de uma narrativa material informa que a luta por liberdade e dignidade permaneceu no pós-abolição formulando e aprimorando estratégias pelo bem viver em processos diaspóricos no interior da Bahia. No ano de 2007 o título de comunidade remanescente quilombola concedido pela Fundação Palmares representou o início do processo de reconhecimento das terras e propriedades do Quilombo urbano. O estudo arqueológico informa que a antiguidade de assentamento em um território não é o elemento primordial para a definição de comunidade quilombola, mas sim, a associação de aspectos como a auto-atribuição, os modos de pertencimento, laços de parentesco e vizinhança sustentados por relações de solidariedade e reciprocidade étnico-racial. O início do seu povoamento está relacionado com a chegada de trezentos homens negros que participaram da construção do trecho da Estrada Férrea de Nazaré. A “Arqueologia vista de baixo” (Archaeology from below), é acionada neste estudo de caso para romper com as estruturas imperialista e colonialista de análise científica. Como estratégia, a etnografia e a produção de entrevistas com pesquisadores e moradores do Quilombo acrescentam esse instrumental que pretende-se decolonial. Analisar o padrão de assentamento de populações negras na Bacia do Rio de Contas, com enfoque para o município de Jequié entre os séculos XIX e XX, visa promover a igualdade racial e contribuir com a reorganização epistêmica do Museu de Jequié. Nesse caminho, urge a necessidade de pessoas integrantes de comunidades tradicionais participem ativamente da Administração Pública e da produção científica, por meio de conselhos que garantam a presença da comunidade na construção de políticas públicas e como consultores, interlocutores ou mesmo coautores de estudos acadêmicos.

Palavras-chave: Arqueologia Histórica. Quilombo urbano. Formação territorial.

PROSPECÇÃO DO LEGADO DE MARIA BEATRIZ DO NASCIMENTO: POSSIBILIDADES AFRODIASPÓRICAS NA ARQUEOLOGIA

Luciana Alves Costa (UFS)

Pedro Augusto Soares de Menezes (UFMG)

Maria Beatriz do Nascimento, intelectual negra sergipana, contribuiu significativamente para repensar e construir novas narrativas sobre a população afro-brasileira. Historiadora, dedicou sua

trajetória acadêmica à compreensão de quilombo em seus diversos aspectos, interpretando-o como instituição de raiz africana, desenvolvida especialmente por povos como os Imbangala (Angola). Em constante conexão com esse país do continente africano, Nascimento, vislumbrou uma continuidade histórica, imprescindível para compreender os quilombos no Brasil. Pela análise da autora, os quilombos além de serem instituição política ancestral em um novo contexto e adaptado às condições da escravidão nas Américas, também se perpetuaram no pós-abolição a partir das políticas de luta e resistência contra o racismo e o genocídio em suas múltiplas faces. Todavia, as contribuições de Nascimento, bem como de outros intelectuais negros, são invisibilizadas pelas instituições de ensino, violência epistêmica que atualmente tem sido contestada por novas gerações de pesquisadores negros, cada vez mais presentes nesses espaços de produção de conhecimento. Entendemos que essa invisibilidade direcionada à produção acadêmica desta autora também foi/tem sido uma realidade nos cursos de arqueologia. Pensando em superar esta condição estabelecemos o entendimento de que as metodologias e epistemologias desenvolvidas por Nascimento podem contribuir de maneira ampla para os estudos da Arqueologia da Diáspora Africana no Brasil. Considerando outro caráter de quilombo atribuído pela autora, simbólico e político, pensá-lo e associá-lo à trajetória e experiência de estudantes negros presentes na graduação em arqueologia também faz parte dos desdobramentos deste trabalho. Ademais, propõe-se demonstrar o potencial teórico de Maria Beatriz do Nascimento para pensar as arqueologias afrodiáspóricas e sobre quão necessário é trazer e reconhecer os estudos dessa intelectual negra na arqueologia brasileira.

Palavras-chave: Maria Beatriz do Nascimento. Quilombo. Arqueologia. Arqueologia da Diáspora Africana.

GRUPO RAÍZES AFRICANAS, COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA LAGOAS NA PERSPECTIVA DO MULHERISMO AFRICANA

Vanderleia Lima
Daniela Pereira dos Santos (UNIVASF)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões com olhar suleador sobre o grupo de afoxé Raízes africanas que pertencem ao território Quilombola Lagoas localizado na de zona rural da cidade de São Raimundo Nonato, sudeste do Piauí, sendo esse grupo constituído em sua base por mulheres negras e suas filhas, que a 10 anos lutam e dançam com resistência pelo reconhecimento de suas terras, pela valorização da cultural ancestral. O grupo que ano de 2017 foi premiado no concurso, Culturas Populares edição Leandro Gomes de Barros, do ministério da cultura, premiação essa que iniciou as reflexões acerca o Mulherismo Africana termo criado por Clenora

Hudson Weems (2016), é um olhar suleador centrado nas mulheres africanas e da diáspora, para entender, refletir e agir na luta antirracista e de sobrevivência do povo preto, sendo esse estendido a partir de uma perspectiva pan-africana e diaspórica. A perspectiva afrocentrada utilizada por Molefi Asante (2014) como agência e localização, busca-se construir critérios únicos de mulheres da diáspora brasileira para avaliar as diversas realidades. Partindo desses conceitos o grupo Raízes Africanas que ao receber prêmio conseguiu estruturar-se com material audiovisual, instrumentos musical, figurino, no qual se estendeu a todo o território para diversos grupos poderem utilizar e dos mesmo, pensando na perspectiva do mulherismo africana que todos na comunidade negra buscam conseguir ascensão, o grupo viu a necessidade de se expandir e chamar outras pessoas da comunidade, sobre tudo o grupo de capoeira de quilombo, pensando assim em unir forças, construindo essa rede cultural social ancestral. O trabalho foi construído através de levantamento etnográfico in loco no território Quilombo Lagoas com a construção horizontal no ano de 2017, com reflexões afrocentradas buscando entender a potência do patrimônio cultural que o grupo Raízes Africanas representa para sua comunidade e região.

Palavras-chave: Raízes Africanas. Território Quilombola Lagoas. Mulherismo Africana. Patrimônio Cultural.

OS TRAÇOS NO BARRO E O BARRO NOS TRAÇOS: A CERÂMICA ESCRAVISTA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Ana Rosa Lima (PPGap/UFRB)
Fabiana Comerlato (UFRB)

Este trabalho pretende abordar o universo dos africanos escravizados a partir da cultura material cerâmica escavada do quintal da casa de Chica da Silva, ex cativa que teve ascensão na elite mineira após se casar com um contratador de diamantes. Os artefatos escolhidos para as análises foram os fragmentos de cerâmica e de cachimbos, pois acreditamos que ambos possam contribuir para o entendimento sobre a sociedade escravocrata que viveu em Diamantina, interior de Minas Gerais, entre os séculos XVIII e XIX. A partir da análise arqueológica da cultura material com ênfase no estudo da variabilidade artefactual, aliada a estudos historiográficos, espera-se contribuir para a construção do perfil técnico cerâmico e traçar discussões acerca do contingente em questão. Os materiais estão sendo analisados a luz da hipótese de que os padrões decorativos encontrados no barro possam fornecer informações sobre os modos de vida e sociabilidade dos grupos que não tiveram a chance de escrever suas próprias histórias, porém produziram, usaram e descartaram

diversos materiais imbuídos de significados próprios. Para tanto, procura-se demonstrar a dinamicidade em torno da relação entre esses objetos cotidianos e os grupos de africanos e afro-americanos no contexto minerador diamantinense, ressaltando-se a (re) estruturação identitária vivenciada por esses grupos e as táticas pensadas por esses diante das estratégias senhoriais.

Palavras-chave: Arqueologia. Cerâmica. Cachimbo. Escravidão

ESTUDOS DA ARQUEOLOGIA DA ESCRAVIDÃO NO PIAUÍ ATRAVÉS DE DOCUMENTOS

Laiane Pereira da Costa (UFPI)

Maria do Amparo Alves de Carvalho (UFPI)

Durante o século XIX era comum encontrar em jornais anúncios referentes às pessoas escravizadas. Estes anúncios estavam relacionados a assuntos como compra, venda fugas, aluguel e evidenciam castigos aplicados aos escravizados em fazendas piauienses. Neste trabalho abordaremos a contribuição do uso destes documentos nas pesquisas da Arqueologia da Escravidão. O objetivo deste trabalho é desenvolver reflexões e ampliar as análises interpretativas desses documentos à luz das teorias que embasam a transdisciplinaridade da Arqueologia Histórica, evitando fornecer dados para pesquisas que resultem apenas em “catálogos” como denominou Gardin (1980). As fugas dos escravizados durante o período escravista foram uma realidade constante e poderiam ter motivos variados como o ambiente hostil do trabalho, ou, por considerarem o seu senhor injusto, além da quebra de acordos estabelecidos entre senhores e cativos. Com base em Foucault (1987) observamos a existência de micropoderes nesses diferentes grupos sociais. A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica nos jornais “O Piahuy” do ano de 1869 e “Voz da Verdade” de 1849, além de documentos manuscritos de delegacia, do poder judiciário e cartas de autoridades que estão disponíveis no Arquivo Público do Piauí. Os senhores faziam o possível para obter o escravizado fugido de volta, fornecendo nos jornais principalmente informações físicas dos cativos, como marcas e cicatrizes. Talvez algumas informações que se referem aos cativos possam ser exageradas e preconceituosas. Fundamentando-nos em Hodder (2001), os artefatos também carregam significados que nos ajudam a entender o seu uso social. As fugas quando tinham êxito poderiam resultar na formação de um Quilombo, embora nem sempre o destino fosse esse. Os documentos, enquanto artefatos informativos podem auxiliar na localização desses sítios arqueológicos e na identificação de artefatos relacionados a esse contexto.

Palavras-chave: Escravidão. Piauí. Arqueologia. Documentos.

EIXO ARQUEOLOGIAS, COMUNIDADES E CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS

NOVOS APONTAMENTOS SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DA SEXUALIDADE NOS REGISTROS RUPESTRES NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PI, BRASIL: UM ESTUDO

Giovanna Neiva Luz (UFPI)

Maria Luiza Lima Horta de Almeida Souza (FFLCH-USP)

O presente texto objetiva demonstrar a presença de cenas rupestres representando relações homoafetivas no Parque Nacional Serra da Capivara no Estado do Piauí. No parque são encontrados alguns recortes temáticos recorrentes nas artes rupestres, sendo estes as de cena de caça, coleta, afazeres domésticos, partos, lutas em duplas, conflitos, movimentação, fauna e flora. Além desses, há os da sexualidade humana e, dentro destes, nosso interesse: os relativos às relações sociais e sexuais entre indivíduos pertencentes ao grupo responsável por estas representações. Em pretéritos trabalhos de campo, detectamos essa temática rupestre, com bastante recorrência, sendo necessário a ampliação dos debates e interpretações em torno de tais cenas. Dentre os resultados obtidos, destaca-se que os grupos ancestrais ocupantes das terras brasileiras representavam relações sociais e sexuais entre pessoas de mesmo sexo, o que nos dá indícios para afirmação que as relações homoafetivas são parte do universo sexual humano já desde os mais remotos tempos.

Palavras-chave: Arte rupestre. Cenas homoafetivas. diversidade sexual.

CENTRO MULHERES DE BARRO E A RESSIGNIFICAÇÃO DA CERÂMICA TUPIGUARANI

Gisela da Silva Campos (UFPA)

O Centro Mulheres de Barro, localizado no município de Parauapebas sudeste do estado do Pará, por meio da fabricação de cerâmica reproduz os grafismos da tradição Tupiguarani presente em artefatos cerâmicos que foram encontrados nos sítios arqueológicos e cavidades da região de Carajás. O Centro oferece cursos gratuitos destinado a todos os públicos a partir dos nove anos de idade. As

oficinas oferecidas são: Técnica e prática com cerâmica, cestaria usando as fibras naturais (taboa, cipó timbó, palha de milho), bijuteria com sementes e educação patrimonial sendo este último voltado principalmente para as crianças. Os produtos impressionam pela beleza, delicadeza e precisão de cada traço feito no objeto, é equipado com sala de aula, loja, galeria de arte, ateliê, atualmente conta com 5 multiplicadoras que são as grandes responsáveis por criar, moldar, grafar, expor, comercializar e repassar o conhecimento por meio das oficinas oferecidas que são mistas (homens e mulheres), usam toda sua criatividade, boa vontade e habilidade em suas mãos que re(criam) e ressignificam os traçados da cerâmica da Tradição Tupiguarani, nos objetos decorativos e de utilidades doméstica. O material que foi coletado faz parte da Tradição Tupiguarani que segundo Pereira et al. (2008:49) A presença da Tradição Tupiguarani na Amazônia foi identificada inicialmente a partir do estudo de coleções arqueológicas provenientes de algumas regiões do sul e sudeste do Pará e confirmada, posteriormente através de pesquisas sistemáticas na região de Carajás. Na agenda da oficina de educação patrimonial as artesãs foram imersas as noções de artefatos líticos, cerâmicos, arqueologia, sítios arqueológicos, oficinas de design para a reprodução e estímulo de criação, retirada e limpeza da argila, além de procedimentos de acordelamento e modelagem, assim, nessa jornada de cinco anos de formação a cerâmica da Tradição Tupiguarani da região de Carajás começou a ser reproduzida e ressignificada nas mãos habilidosas das artesãs.

Palavras-chave: Arqueologia. Região de Carajás. Centro Mulheres de Barro. Tradição Tupiguarani.

EM DEFESA DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DA COMUNIDADE DE VILA VELHA DO CASSIPORÉ, AMAPÁ: UMA BIOGRAFIA DE VALTER DOS SANTOS (1942-2021)

Jelly Juliane Souza de Lima (UFMA)
Avelino Gambim Júnior (UFMA)
Kathelin Thayssa Mendonça Carneiro (UNIFAP)
Leitícia Pinheiro Barros (UNIFAP)

Esta apresentação visa a construção de uma biografia histórica do líder quilombola Valter dos Santos (1942-2021), que viveu mais de setenta e dois anos na comunidade de Vila Velha do Cassiporé, localizada nas fronteiras entre Brasil e Guiana Francesa, Estado do Amapá. O objetivo é compreender de que maneira a trajetória de Santos se articula com às lutas que ele protagonizou ao longo de 10 anos de militância em torno da defesa do patrimônio arqueológico. O fio condutor da narrativa é o processo de reconhecimento de sua identidade como quilombola e da importância da história do lugar onde viveu, elementos centrais em sua luta, que orientavam sua visão de como o mundo e as pessoas seriam diferentes se conhecessem melhor seu passado e a história do lugar onde

vivem. Para isso, utilizou-se, entre outros acervos, principalmente a documentação do Arquivo privado de Valter dos Santos, da Associação de Remanescentes de Quilombola da Vila Velha do Cassiporé (ARQVV) e do Sistema de Informação Eletrônica (SEI) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Também foi feito uso de fontes orais como entrevistas. Nesse sentido, foi possível avançar no entendimento que norteou sua luta, em prol do reconhecimento e respeito em relação aos quilombolas, bem como a dinâmica de sua militância em prol da defesa do patrimônio arqueológico, oferecendo uma sistematização dos princípios do que chamamos de emergência das preocupações quanto a preservação do patrimônio arqueológico e com a história do lugar.

Palavras-chave: Biografia. Patrimônio arqueológico. Quilombola. Luta.

COMUNIDADE VERSUS PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO: UM OLHAR A PARTIR DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CASA DE PEDRA EM CAPITÃO DE CAMPOS – PIAUÍ

Roniel de Araújo Ibiapina (UFPI)
Benedito Batista Farias Filho (UFPI)

O presente trabalho tem como objetivo discutir a relação da comunidade Santa Maria com o sítio arqueológico de arte rupestre Casa de Pedra, no município de Capitão de Campos - Piauí, dentro da perspectiva de conservação. A presente proposta faz parte de pesquisas que vem sendo desenvolvidas sobre o patrimônio arqueológico no Território dos Carnaubais, na faixa Norte do estado do Piauí, há 10 anos. O sítio arqueológico Casa de Pedra é um abrigo sob rocha apresentando uma variedade e complexa manifestação cultural de sociedades pré-coloniais. Esses movimentos gráficos são entendidos como marca feita intencionalmente pelas sociedades do passado. Representam contextos sociais que, em uma perspectiva analisada no presente, servem para entender variações socioculturais e simbólicas de seres humanos pretéritos. Contudo, nos últimos anos, houve um crescimento da comunidade no entorno do sítio arqueológico Casa de Pedra, o que está ocasionando problemas graves de destruição do sítio arqueológico. São várias situações que geram a destruição desse patrimônio, desde a pichação nos painéis gráficos ao uso do espaço para consumo de bebidas alcoólicas, festas e depósito para o descarte do lixo doméstico. O percurso metodológico partiu de leituras bibliográficas e trabalho de campo. Os resultados apontam para um verdadeiro e alarmante descaso com o patrimônio arqueológico da região, devendo, urgentemente, pensar em ações preservacionistas que levem a comunidade despertar o sentimento de cuidado com o patrimônio arqueológico do município de Capitão de Campos – Piauí.

Palavras-chave: Arqueologia. Patrimônio. Conservação. Capitão de Campos – PI.

RESSIGNIFICANDO A ARQUEOLOGIA PÚBLICA: PERCEPÇÕES SENSÍVEIS SOBRE OBJETOS, LUGARES, PESSOAS E ENTIDADES DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ-PI

Géssika Sousa Macêdo (PPArque/UNIVASF)

Leandro Elias Canaan Mageste (Carqueol/PPArque-UNIVASF)

Para esta apresentação, tenho como objetivo propor um diálogo entre narrativas e epistemologias distintas. Trago os resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida com a Comunidade de São Braz do Piauí, município do sul-sudeste do estado do Piauí, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Arqueologia-PPArque/UNIVASF. Neste trabalho, busco refletir criticamente sobre seus patrimônios arqueológicos e suas representações individuais e coletivas. A construção do conceito de “conhecimento” é o ponto de partida para uma reflexão teórica. Chamo atenção para os estigmas colonialistas que compõem os discursos autorizados sobre o patrimônio. Como possibilidade de crítica à norma, lanço mão do pensamento “decolonial”, postura epistemológica, teórica e política formulada a partir da América Latina. Alinhada a estas provocações, proponho um estudo de Arqueologia Pública atenta para as diferentes epistemologias que permeiam as narrativas sobre os objetos, lugares, pessoas e entidades de São Braz do Piauí. A realização desta pesquisa teve como pilar a memória individual e coletiva das moradoras e moradores da comunidade, registradas em momentos de trocas de experiências, observações e conversas. Esta narrativa é construída por meio de uma Arqueologia Etnográfica, também aberta para uma auto-etnografia sensível, onde a minha história de vida se entrelaça às histórias das/dos minhas/meus interlocutoras e interlocutores. Dessa maneira, a arqueologia aqui é entendida como uma forma de ver e interpretar o mundo, um lugar de compartilhamento de saberes e conhecimentos a respeito de uma realidade material comum.

Palavras-chave: Conhecimento. Arqueologia Pública decolonial. Arqueologia Etnográfica. Auto-etnografia.

ARQUEOLOGIAS NAS COMUNIDADES DO MÉDIO SOLIMÕES

Geórgia Layla Holanda de Araújo (IDSM)

Anderson Márcio Amaral Lima (IDSM)

Eduardo Kazuo Tamanaha (IDSM)

Entre os meses de Março e Abril de 2018, um grupo de pesquisadores do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, em parceria com Estudantes da cidade de Tefé e moradores

da unidade de conservação, sob coordenação do Grupo de Pesquisa em Territorialidades e Governança Socioambiental na Amazônia, percorreram em uma embarcação de dois toldos, parte dos 34.637 km² que compõem as reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá, localizadas na região do Médio Rio Solimões no Estado do Amazonas, Brasil. Os trabalhos consistiram na coleta de informações por meio da aplicação de questionários junto às comunidades, e posteriormente as informações foram utilizadas na composição do banco de dados do Sistema de Monitoramento Demográfico e Econômico (SIMDE) para o “Plano de Gestão” das duas reservas. Em concomitância aos trabalhos de recenseamento parte da equipe ligada ao laboratório de arqueologia (atual Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão do Patrimônio Cultural da Amazônia), desenvolveram trabalhos de identificação e registro de Sítios Arqueológicos e entrevistas semiestruturadas de aspectos antropológicos e etnológicos em comunidades ribeirinhas e indígenas, com o objetivo de ampliar o conhecimento em áreas consideradas como vazios culturais e arqueológicos. Os trabalhos de campo, extensivos desenvolvidos pelo núcleo de arqueologia nos últimos anos têm resultado no avanço exponencial do conhecimento acerca dos padrões de ocupação humana antiga e recente nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável na região do Médio – Alto Rio Solimões, bem como a continuidade de práticas culturais na longa duração, que inclui a relação das mulheres de comunidades tradicionais e indígenas imbricadas as cadeias operatórias de produção das cerâmicas coloniais ou o hábito de coletar fragmentos cerâmicos decorados em sítios arqueológicos de terra firme ou várzea, costume que vai muito além que moldar o barro e juntar caretinhas. No entanto, há um risco iminente de abandono de práticas e costumes seculares pela ausência de pessoas interessadas em dar continuidade ao ofício de construir e dar significado ao barro.

Palavras-chave: Colecionar. Médio Solimões. Reservas de Desenvolvimento.

TESSITURAS DE UMA NARRATIVA NÃO-BINÁRIA: O ENVELHECIMENTO FISIOLÓGICO NA PERSPECTIVA DO GÊNERO BINÁRIO DOS INDIVÍDUOS FE06 E FE11 NO SÍTIO FURNA DO ESTRAGO, PERNAMBUCO, BRASIL

Raquel Roldan Mastroso (UFPE)
Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva (UFPE)

O envelhecimento enquanto fenômeno fisiológico manifesta-se em sua pluralidade e individualidade em cada ser vivo. Todavia, manifestações socioculturais podem se estender a este fenômeno, tecendo narrativas sobre um dispositivo-identidade caracterizado como “velhice”. No decorrer da história ocidental, indivíduos envelhecidos foram marginalizados, exaltados, memorados, esquecidos,

violentados ou cuidados por seus pares; de igual forma, relações de poder se estenderam sobre os gêneros binários nesta fase de senectude da vida. A divergência de tratamentos socioculturais entre os envelhecidos masculinos e femininos registrados em fontes documentais, nos levou a questionar sobre as possíveis divergências existentes entre os indivíduos exumados no sítio Furna do Estrago (PE). Como estudo de caso foram analisados, pormenorizadamente, dois indivíduos identificados como envelhecidos, elencados na literatura e de forma aleatória, objetivando identificar divergências ou permanências de possíveis marcadores de violência e osteopatologias associadas à determinadas funções sociais que poderiam inferir ou sugerir alguma relação de poder existente no que diz respeito ao gênero binário. Como resultado, não houveram registros fisiológicos que suscitem divergências no que tange as relações de gênero binário.

Palavras-chave: Envelhecimento. Gênero. Arqueologia. Furna do Estrago.

CONSTRUINDO UM PASSADO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA ARQUEOLOGIA EM IGARASSU - PE

Isaac Lopes Garcia de Melo (Museu Histórico de Igarassu – PE)

O município de Igarassu é nacionalmente conhecido por seu patrimônio e sítio histórico tombados em nível federal. Porém a historiografia local, além de aquém de suas potencialidades, encontra-se calcada numa perspectiva elitista e eurocêntrica, com produção sem o espaço adequado na historiografia de Pernambuco, essa focada em questões relacionadas às cidades de Olinda e Recife. A documentação em museus da cidade demonstra que a narrativa histórica oficial pouco se modificou ao longo de pelo menos 300 anos. Tal cenário parece refletir, além de questões de colonialidade, relações de centro e periferia existentes dentro do estado. Em adição, a própria historiografia pernambucana parecer sofrer com questões de colonialismo interno no âmbito nacional. Uma produção de conhecimento que abranja as diversas segunmentos sociais e suas relações com o centro, é necessária para uma visão ampla da história municipal. Considerando uma documentação histórica sem muitos dados sobre os seguimentos sociais menos abastados, a arqueologia pode ajudar a preencher a lacuna existente nessa documentação. Assim são propostos locais de interesse arqueológico onde deverão ser executadas pesquisas nessa perspectiva, contribuindo com o aumento do conhecimento sobre o município e para a construção de narrativas que contemplem a diversidades de atores sociais que agiram nesse território.

Palavras-chave: Igarassu. Arqueologia Histórica. Colonialidade. Centro e Periferia.

CONEXÕES ENTRE CULTURA MATERIAL E MEMÓRIA SOCIAL NO SEMIÁRIDO PIAUIENSE: A INDUMENTÁRIA DOS VAQUEIROS DA COMUNIDADE DE QUEIMADINHA, MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI

Amanda Paes Landim Silva (PPArque-UNIVASF)
Leandro Elias Canaan Mageste (Carqueol/PPArque-UNIVASF)

O presente trabalho teve como objetivo identificar de que forma a indumentária do vaqueiro se torna um objeto importante no cotidiano da Comunidade de Queimadinha, zona rural do município de São Raimundo Nonato, Piauí. Desse modo, esperamos tecer conexões entre cultura material e memória social dentro desse contexto, avaliando as narrativas dos vaqueiros a respeito de seu passado e as materialidades envolvidas no processo. Paralelamente, buscamos construir a história da comunidade e entender como a indumentária se faz presente nas memórias de nossos colaboradores. Na prática, aplicamos metodologias pautadas em entrevistas e na construção de uma ficha de análise para a classificação dos objetos. Com os trabalhos, conseguimos coletar informações que permitiram refletir sobre a história da comunidade de Queimadinha e sua inserção em um contexto cultural mais amplo no tocante a vida sertaneja. Por fim, a interface entre arqueologia e comunidade aplicada nessa pesquisa serviu para evidenciar que forma alguns vaqueiros construíram, interpretaram e narraram as suas experiências no campo por meio da indumentária.

Palavras-chave: Cultura material. Memória Social. Indumentária. Vaqueiro.

COLEÇÃO, COLECIONADORA, MUSEU: UMA PESQUISA ACERCA DO MUSEU DO SERTÃO ANTÔNIO COELHO EM REMANSO - BA

Andreiza Oliveira Silva (PPArque-UNIVASF)
Leandro Elias Canaan Mageste (Carqueol/PPArque-UNIVASF)

O presente trabalho de pesquisa teve como finalidade o estudo das categorias museu, coleção e colecionador, para discutir como essas categorias se relacionam entre si, destacando os discursos impostos aos objetos no que diz respeito ao patrimônio cultural. A partir dessas categorias, esse estudo apresenta o surgimento e trajetória do Museu do Sertão Antônio Coelho de Remanso – BA, relacionando com os processos de formação das coleções museológicas e a trajetória da colecionadora Dona Marisa Muniz, a proprietária da Instituição. Então, entender como essas categorias se articulam, assim como, conhecer a realidade da colecionadora e do Museu do Sertão Antônio Coelho através dos aportes teóricos e metodológicos, foi possível compreender com esses fenômenos relacionam no espaço museológico. Dentro dessa perspectiva, estabelecemos a classificação das coleções museológicas seguidas de suas narrativas construídas por Dona Marisa

Muniz frente ao processo de apresentação de seu acervo, a partir disso, entendemos suas coleções como patrimônios culturais carregados de significados.

Palavras-chave: Museu. Coleção. Colecionadora. Patrimônio Cultural.

MATERIALIDADE EX-VOTIVA NO PIAUÍ: ESTUDO COMPARATIVO DAS NARRATIVAS E OBJETOS DA TOCA DO CRUZEIRO, CEMITÉRIO DOS ANJOS E CRUZEIRO DA BATALHA DE JENIPAPO.

Marisa Lima Miranda Sousa (PPArque-UNIVASF)
Alencar de Miranda Amaral (Carqueol/PPArque-UNIVASF)

O presente projeto tem como objetivo analisar e comparar os objetos e artefatos presentes na Toca do Cruzeiro, Cemitério dos Anjos e Cruzeiro da Batalha de Jenipapo, buscando identificar as similaridades e variabilidades nestes espaços. buscaremos não apenas analisar os aspectos técnico-morfológicos e o estado de conservação de artefatos de madeira depositados em três locais no estado do Piauí (Toca do Cruzeiro, em Coronel José Dias; Cemitério dos Anjos, em São Braz do Piauí; e Cruzeiro da Batalha de Jenipapo, em Campo Maior), mas também compreender sua correlação com o contexto histórico, social e religioso regional. Para tanto, buscaremos comungar os dados fornecidos pela matéria (ex-votos) com as informações gestadas pelo espírito (memórias/narrativas orais), na tentativa de demonstrar a potencialidade dos estudos arqueológicos sobre os contextos ex-votivos. Com vistas a problematizar, através do enfoque da arqueologia regional e comunitária, as especificidades dos contextos simbólicos e materiais associados à espaços sagrados e à religiosidade sertaneja no Piauí. E apresentar um breve desenvolvimento do termo ex-voto pelo mundo e como o mesmo surgiu e se desenvolveu no Brasil. O termo ex-votos é utilizado para designar uma grande variedade de objetos que são depositados em espaços sagrados simbolizando as graças alcançadas ou representando o cumprimento de uma promessa. A graça materializada através desses objetos explicita a conexão entre os seres humanos e o sagrado, revelando “milagres” que aconteceram através da intervenção dos seres sobrenaturais. Assim, os ex-votos são o testemunho de que o impossível aconteceu.

Palavras-chave: Cultura Material. Religiosidade. Ex-voto.

MAPEAMENTO ARQUEOLÓGICO DA ZONA DA MATA MINEIRA: A IMPORTÂNCIA DA BIODIVERSIDADE NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA COMO FONTE DE CONHECIMENTO

Marcio Henrique Francisco de Souza (FEAP)

A fim de investigar os vestígios arqueológicos da diversidade cultural, ambiental e as diferentes tradições como meios identitários com o propósito de documentar a memória social e coletiva das populações da Zona da Mata Mineira, em especial as populações rurais dos municípios de Estrela Dalva e Pirapetinga, Minas Gerais, trazem, através das indagações históricas a investigação das relações usuais dos povos do passado e os povos atuais na atuação da conservação da biodiversidade e do ecossistema, que além do levantamento histórico e os fatores biológicos, trás também um estudo etnográfico dos saberes e fazeres que são passados por gerações sob a forma de uso e apropriação do ambiente natural, respeitando o conhecimento tradicional. Propõe um estudo sobre a relação desses povos/cultura com o meio ambiente, mesmo que forma empírica na tomada de consciência e a observação dos existentes. Seja pela sua abundância ou pelo papel fundamental que os indivíduos e povos desempenham para o cuidado e o equilíbrio do ecossistema e as suas relações com o ambiente natural ao longo dos anos. Olhar o passado é importante, pois através das investigações podemos reconstituir a história que foi perdida e trazer respostas para certas indagações históricas, e através do estudo e o mapeamento do sítio arqueológico às margens do Rio Paraíba do Sul, pode-se evidenciar a possível valorização dos recursos naturais como valores econômicos, sociais, ecológicos e culturais, dos povos indígenas que habitaram essa região, tendo como ponto de partida, a própria comunidade que hoje vive e trabalha na zona rural e por meio das suas narrativas e lembranças suscitam na memória os meios naturais para uso doméstico. E com base nessas informações, mensurar possíveis impactos, criando mecanismos de estudos que visa identificar e catalogar espécies de cultivo do passado, através da reconstituição do ambiente e as suas diferenças com os povos atuais no trato da composição da fauna e da flora nos locais de assentamento por esses povos do passado que habitavam esses municípios. A biodiversidade está intimamente ligada às formas de vida em suas variações existentes. Seja pela sua abundância ou pelo papel fundamental que os indivíduos e povos desempenham para o cuidado e o equilíbrio do ecossistema e as suas relações com o ambiente natural ao longo dos anos que, através do passado, e tornam-se reveladoras para os aspectos que, até então, são desconhecidos; e compreender os aspectos sociais e culturais identitários que têm como herança histórica povos e indivíduos até então desconhecidos: indígenas. Através dessas indagações pretende-se dar continuidade ao projeto Mapeamento Arqueológico da Zona da Mata Mineira, em vigor desde 2001, tendo como foco principal, os impactos na biodiversidade do ambiente natural e a Conservação para o estudo científico. Os povos indígenas desde muitos séculos atrás, têm em sua

concepção a relação do homem com a natureza – meio ambiente natural, de interdependência com os vegetais, os animais; tendo a natureza como algo vivo, cujas interações se estabelecem constantemente numa visão integrada e tendo a sua apropriação desse meio não para dominar os recursos naturais, mas para integrar-se com eles, onde a sua sobrevivência depende da capacidade de compreensão da diversidade biológica como heterogeneidade e tendo o manejo como sentido de transplantar e difundir espécies para sua preservação. Através do conhecimento dos povos indígenas a cerca da biodiversidade ao longo dos séculos, construiu um patrimônio de informações, de como captar e utilizar os recursos naturais à sua volta, ressaltando o propósito da escolha da região para a construção dos seus assentamentos, obedecendo alguns critérios fundamentais: terras de mata, próximo a rios e córregos e terra boa para agricultura e outras atividades. Fato é que, até os dias atuais, grande parte da biodiversidade brasileira se encontra em lugares habitados por comunidades indígenas, que desde antes do contato com a civilização, já conheciam formas sustentáveis do uso dos recursos ambientais. Em face de desses paradigmas e através da abordagem arqueológica busca meios de proporcionar evidências e informações com grande relevância no que tange esse panorama entre povos do passado e as suas interpretações evidentes em que os aspectos estão intimamente ligados ao aspectos sociais, simbólicos e identitários e as relações usuais com o ambiente natural, a biodiversidade dos recursos inerentes a ações que foram conduzidas por povos que habitaram essa região e pelo silêncio e ocultamento de fatos históricos desconhecidos até então. Baseando em estudos anteriores do projeto Mapeamento Arqueológicos e Cultural da Zona da Mata Mineira, que através de certas narrativas, trazem a necessidade de selecionar fatos que, através da memória dos membros das comunidades locais e que foram retransmitidas de geração para geração de maneira inconsciente de um passado ligado aos povos indígenas nativos, as fazendas de café, e conseqüentemente a relação entre o branco e o escravo. Sendo herdadas ideais negativas, pejorativas e até mesmo distorcidas, do negro como “objeto” dos senhores brancos e os índios como “selvagens” e “maus”. Incorporados muitas das vezes, até os dias atuais como constituição cultural secundária. O exercício da investigação científica tem enfoque na questão dos povos indígenas que se ancora numa realidade do passado voltada para as relações culturais e econômicas com o ambiente natural e as suas diversas formas de relações com a biodiversidade local como fontes de preservação e conservação desses ambientes nos tratos de posse e uso para desempenhar as suas atividades culturais e a relação com as ações existencionistas, pautadas pela formação mais holística considerando-se a relação dinâmica dos saberes e fazeres. Além de contribuir para o estabelecimento crítico da sua interação com o mundo, levando em conta a sua diversidade de saberes e vivência. Baseando-se em relatos e documentos históricos a respeito dos povos indígenas Guarani, que habitavam a região da Zona da Mata Mineira, onde hoje se encontram os municípios de Estrela

Dalva e Pirapetinga, Minas Gerais, foram encontrados achados arqueológicos, que em estudos preliminares, datam de cerca de quatrocentos anos, faz-se necessário um trabalho de pesquisa para trazer respostas a essas indagações históricas que fazem parte do imaginário social. O local onde esses achados foram encontrados fica às margens do rio Paraíba do Sul, importante bacia hidrográfica da região e que também foi muito importante para a expansão econômica regional, onde os relatos e documentos históricos e de pesquisa remontam desde o período colonial. Os municípios onde se encontram esses achados arqueológicos e a região, mesmo com toda a sua importância para a expansão comercial carece de informações da sua origem enquanto sociedade, uma vez que os relatos locais são vagos e sem perspectivas fundamentadas dão margem para outras interpretações distorcidas e equivocadas. E em face de esses infortúnios, é necessário desenvolver essa pesquisa para trazer luz a razão e contribuir para o conhecimento através das histórias e ações que chegaram até os dias atuais, mas a origem é incerta.

Palavras-chave: Mapeamento arqueológico. Conhecimento. Arqueologia. Cultura.

POSTÊR

PÔSTER DO EIXO ARQUEOLOGIA E TRANSDISCIPLINARIDADES

A INDÚSTRIA LÍTICA DA ÁREA ARQUEOLÓGICA SERRA DA CAPIVARA SOB A PERSPECTIVA DE DIFERENTES ABORDAGENS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E O POTENCIAL DO SÍTIO PONTE VELHA

Maria de Lourdes Oliveira Monteiro (UNIVASF)
Waldimir Maia Leite Neto (CARQUEOL/PPArque-UNIVASF)
Lívia de Oliveira e Lucas (UNIVASF)

A Área Arqueológica Serra da Capivara compreende uma quantidade expressiva de sítios arqueológicos com vestígios da ocupação humana pretérita. Os grafismos rupestres foram o foco inicial na década de 1970. Todavia, com a expansão das pesquisas na área e com o contexto representativo que ela possui, encontram-se outros segmentos da cultura material. Entre eles está o material lítico que se trata de um vestígio arqueológico recorrente e resistente as ações do tempo, ganhando logo notoriedade, visto as contribuições que pode trazer para o conhecimento dos grupos humanos que habitaram o local, suas respectivas técnicas e comportamentos. Tem-se como objetivo

na presente pesquisa demonstrar por meio de uma revisão bibliográfica integrativa o contexto em que as análises da indústria lítica são realizadas na Serra da Capivara e como as diferentes abordagens de análise da tecnologia lítica são aplicadas para essa compreensão. É percebida a importância dos estudos sobre as indústrias desde as intenções de legitimar a antiguidade das ocupações e a manufatura antrópica dos instrumentos líticos e como o desenvolvimento das abordagens contribuem para a elucidação de um quadro tecnocultural da Área Arqueológica Serra da Capivara. Através dessa reflexão, propõe-se uma análise para a indústria lítica do sítio Ponte Velha com vistas a identificar diferentes conjuntos tecnofuncionais que indiquem momentos distintos de ocupação no espaço e no tempo, colaborando para a compreensão das dinâmicas de ocupação interna na Área Arqueológica Serra da Capivara.

Palavras-chave: Tecnologia Lítica. Abordagens Teóricas e Metodológicas. Área Arqueológica Serra da Capivara. Sítio Arqueológico Ponte Velha.

MINICURSOS

SILENCIAMENTOS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: POSSIBILIDADES A PARTIR DE FONTES ORAIS E DA MICRO-HISTÓRIA NA DIZI/VISIBILIDADE DE SUJEITOS EXCLUIDOS DA HISTÓRIA

Docentes: Dra. Jéssica Aguiar (FIOCRUZ/IFPI)

Vagas: Ilimitadas

Carga horária: 08 horas

Data: 16 e 17 de Agosto de 2021

Horário: 14:00 às 18:00

Ementa: As produções acadêmicas sobre a diáspora africana apesar de já constituírem uma parte significativa na historiografia brasileira apresenta ainda muitos aspectos ligados a estereótipos ou restritos ao processo de escravização, assim, percebe-se que de um lado há ainda um silenciamento sobre os povos, suas culturas, suas formas de organização, seus aspectos sociais e políticos e, de outro lado, há uma produção pouco abrangente. Neste sentido, esse é um espaço de diálogos sobre desafios e possibilidades de se realizar pesquisas sobre os africanos e seus descendentes em diáspora.

Ademais, outros sujeitos sociais como: indígenas, mulheres, lgbtqi+, etc, seguem sistematicamente sendo invisibilizados pela História, destarte, com esse minicurso buscar-se-á apontar caminhos teóricos e metodológicos para promover a dizi/visibilidade destes marginalizados nas produções acadêmicas através de fontes orais e do uso da micro-história.

A PESQUISA HISTÓRICA E O USO DE FONTES DOCUMENTAIS: LIMITES E POSSIBILIDADES NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS SOBRE O SÉCULO XIX NO SUDOESTE/SUDESTE DO PIAUÍ

Docentes: Déborah Gonçalves Silva e Nyanne Magna Ribeiro Viana

Vagas: 20

Carga horária: 08 horas

Data: 23, 24 e 25 de Agosto de 2021

Horário: 15:00 às 18:00

Ementa: O curso tem como objetivo central proporcionar aos participantes discussões que lhes permitam conhecer e explorar as potencialidades referentes ao uso de documentos manuscritos enquanto fontes de pesquisa (inventários post-mortem, registros de batismo, casamento, óbito, listas nominativas). Para isso, apresentaremos a fonte em seu caráter formal, destacando suas características particulares, sua contextualização histórica, assim como os limites e as possibilidades de estudos a partir destas fontes. Por fim, iremos apresentar algumas experiências de pesquisas utilizando as fontes históricas mencionadas.

GRAFISMOS RUPESTRES COMO GRAFISMOS INDÍGENAS: DIÁLOGOS COM A ANTROPOLOGIA

Docentes: Vanessa Linke (Carqueol/PPArque-UNIVASF)

Vagas: Ilimitadas

Carga horária: 08 horas

Data: 25 e 26 de Agosto de 2021

Horário: 18:00 às 22:00

Ementa: O minicurso tem o objetivo de refletir sobre o percurso teórico das abordagens arqueológicas para os grafismos rupestres e suas fragilidades e ainda buscar alternativas no uso daquilo que se denomina pensamento dos povos originários como teoria para análises dos grafismos.